



Editorial 03/2008

Prezado Leitor:

Ao encerrarmos este volume 10 podemos ver que o ano de 2008 foi repleto de mudanças das quais destacamos três. A primeira se refere à transformação da Revista Turismo Visão e Ação, a RTVA, em um periódico totalmente eletrônico, desde a submissão, passando pela avaliação, até a publicação. Como resultado imediato, vimos a RTVA se fortalecer como veículo de publicação científica de turismo e temas afins, ampliando seu acesso e com o aumento gradativo de trabalhos submetidos. Dessa forma, acreditamos que cumprimos nosso escopo e ampliamos nossa visibilidade. A segunda mudança é mais sutil, mas igualmente importante para a revista, pois trata da revisão editorial prévia dos trabalhos submetidos. Com ela, logramos diminuição do prazo da avaliação, ao mesmo tempo em que aprimoramos todo o processo de avaliação. O terceiro destaque é que, nesse ano, conseguimos a adesão ao Diretório de Periódicos Internacionais Ulrich's e ao CIRET - Centre International de Recherches et d'Etudes Touristiques. Esse fato ocorreu já que estamos, desde 2008, fazendo contatos para incorporar a RTVA tanto a veículos de divulgação como esses como a indexadores. Como esses processos são criteriosos e lentos, acreditamos que colheremos frutos das ações já em 2009. Concluído esse volume, gostaríamos de agradecer aos nossos avaliadores presentes no conselho editorial e também ao grande número de revisores *ad hoc* cujo trabalho voluntário contribui definitivamente para a consecução de uma RTVA cada vez melhor.

Este número está composto de sete artigos. Nesta edição, alguns trabalhos se reportam ao lócus do turismo com no caso dos artigos 1, 2 e 3. O foco do artigos 4 e 6 são os atrativos, nesse caso, as necrópoles e as termas, enquanto que os artigos 5 e 7 fazem a proposta de modelos. Segue maior detalhamento.

Mario Procopiuck da PUCPR e Abdulah Bubacar Djalo da Universidade Amílcar Cabral (Guiné Bissau) relatam no primeiro artigo o estudo de caso sobre tentativas de revitalização da área central de Curitiba, um dos atrativos locais, entre os anos 1995 e 2005, envolvendo o comércio local e o poder público. O caso culmina com a análise das iniciativas de revitalização do Centro de Curitiba por meio do Projeto Cores da Cidade, com especial atenção à estruturação do Projeto Centro Vivo.

O segundo artigo discute a relação do turismo com as cidades onde ele se desenvolve. Escrito por Waleska James Sousa Félix, da Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio, Ana Sílvia Rocha Ipiranga da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Jader Façanha Câmara do Instituto Dom José de Educação e Cultura e da Universidade Estadual Vale do Acaraú (CE) e Kadma Marques Rodrigues também da UECE, o trabalho focaliza a influência da atuação de uma organização no âmbito dos processos de territorialização e da emergência de novos sujeitos políticos, que reorganizam o espaço da cidade, potencializando os recursos e abrindo novos caminhos de desenvolvimento local.

Turismo comunitário é o tema do terceiro trabalho deste número. Guilherme P. de Araújo da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável do Estado de Santa Catarina e Daniele Lima Gelbcke da Associação Acolhida na Colônia (SC) apresentam o Turismo Comunitário, em uma abordagem baseada no desenvolvimento territorial sustentável e suas possibilidades em áreas degradadas em termos socioprodutivos. Seu objetivo é discutir as perspectivas do turismo comunitário no quadro do “mau desenvolvimento”, onde a hegemonia da economia capitalista induz padrões de consumo que reforçam as diferenças sociais e econômicas, diminuem a diversidade cultural, dificultam as iniciativas endógenas e se apropriam dos recursos naturais.

No quarto trabalho, de autoria de pesquisadores da Universidade de Taubaté (SP), é abordado o turismo em necrópoles. Ana Cabanas e Fábio Ricci analisaram o potencial turístico das necrópoles no Vale do Paraíba Paulista como estratégia indutora do desenvolvimento regional, além de fazerem um levantamento sobre os atrativos. Os autores propõem, ao final, ações para possibilitar o uso desses atrativos.

O quinto artigo escrito por Alexandre Biz (UFPR) e Fabiano Ceretta (UNISUL/SC) elaboraram a partir de uma pesquisa exploratória, um modelo de gerenciamento de fluxo de informação para os Portais Turísticos Governamentais, para possibilitar ao gestor do destino turístico obter, tratar, armazenar, distribuir e usar as informações para a criação de conhecimentos, mediante o uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Seu interesse decorre da crescente expansão do uso desses portais por parte dos gestores de destinos turísticos.

Marcel Rodrigo Henn Bonfada, Patrícia Lopes Branco Bonfada, ambos da Universidade de Málaga (Espanha), José Manoel Gonçalves Gandara (UFPR) e José Antonio Fraiz Brea da Universidade de Vigo (Espanha) apresentam o sexto trabalho que trata do turismo termal. A partir de uma pesquisa de caráter exploratório, os autores mostram que as termas na Espanha estão se modernizando, pois estão deixando de ser essencialmente um centro de saúde e passam a orientar-se cada vez mais ao turismo, sem perder a sua principal característica e diferenciação que é o uso da água mineral.

No sétimo e último artigo deste número e deste ano, Márcio Marreiro das Chagas (UFRN) faz uma revisão da literatura específica sobre imagem de destinos, tanto no âmbito nacional quanto internacional, buscando contribuir para o desenvolvimento de futuras investigações sobre o assunto. O autor concluiu com uma sugestão de tipologia sobre imagem de destinos e levanta algumas questões que envolvem a imagem e o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos.

Encerramos assim mais um ano. Ao finalizar esta edição, desejamos um excelente ano de 2009 a todos. Esperamos, neste próximo ano contar novamente com a colaboração de todos: leitores, avaliadores e autores; pois assim, continuaremos a fazer da nossa RTVA um veículo de divulgação do pensar e do fazer Turístico além fronteiras.

Boa leitura a todos!

Anete Alberton e Valmir Emil Hoffmann

Editores